

[iInformação](#) 09 Abr 2013 Terça RSS Facebook Twitter Iniciar Sessão | Registrar Log in com: Facebook Twitter

[Hoje](#) [Portugal](#) [Mundo](#) [Dinheiro](#) [Boa Vida](#) [Desporto](#) [iSurf](#) [iBoas Notícias](#) [iTV](#) [iFotogaleria](#) [iSabe](#) [iVouchers](#) [iPassatempos](#)

PUB

OLX Moda

Sapatos, Ténis...
Pesquisar

OLX Telemóveis

Smartphones de todas as marcas...

Ordem dos Engenheiros teme pela segurança das pontes municipais

Por Isabel Tavares, publicado em 6 Abr 2013 - 03:10 | Actualizado há 3 dias 6 horas

Estradas de Portugal nega que esteja a alterar nível de intervenção nas pontes de razoável para deficiente para poupar dinheiro

Imprimir Enviar

Like 140 Send

59 0

Share +1

Imagem



+ Vistos + Comentados Últimas

1 Hotelaria regista quedas na ocupação e nos preços num Janeiro "muito duro"

<http://www.ionline.pt/portugal/ordem-dos-engenheiros-teme-pela-seguranca-das-pontes-municipais>

Ordem dos Engenheiros teme pela segurança das pontes municipais

Por Isabel Tavares, publicado em 6 Abr 2013 - 03:10 | Actualizado há 3 dias 6 horas

Estradas de Portugal nega que esteja a alterar nível de intervenção nas pontes de razoável para deficiente para poupar dinheiro

Alguns trabalhadores da Estradas de Portugal queixaram-se ao i que a empresa está a fazer cortes de pessoal e que para poupar dinheiro alterou do 3 (razoável) para o 4 (deficiente) o nível a partir do qual as pontes devem ser intervencionadas. A Estradas de Portugal nega e diz que a prova é que estão a decorrer concursos públicos para obras em estruturas no estado 3.

“É totalmente falso que tenha havido uma alteração de procedimentos no que respeita à intervenção em obras de arte. A Estradas de Portugal tem uma estratégia de intervenção estabilizada, decorrente de um processo de estabelecimento de prioridades de intervenção com suporte no seu sistema de gestão de conservação”, garantiu ao i a empresa.

A selecção das intervenções do ponto de vista técnico tem por base a garantia da segurança da infra-estrutura e leva a que sejam avaliadas com mais pormenor as situações caracterizadas como de estado de conservação 4 e 5 (ver página ao lado) ou aquelas que decorram de uma selecção anual, menos prementes, caracterizadas como estado de conservação 3 e que são potencialmente evolutivas, explica a empresa.

A Estrada de Portugal diz que a prova é que este ano “foram lançados concursos públicos para intervenção/reabilitação de 23 obras de arte [pontes, viadutos, passagens superiores, inferiores

e hidráulicas, entre outras infra-estruturas] e, destas, 74% estão no estado de conservação de nível 3”, não especificando contudo de que infra-estruturas se trata.

De acordo com a empresa, “actualmente apenas cerca de 3% do universo das obras de arte da EP estão sinalizadas como necessitando de uma intervenção em prazo inferior a três anos. A esmagadora maioria do património, perto de 84%, das obras de arte da Estradas de Portugal, apresenta um estado de conservação avaliado como bom ou muito bom”.

Em Dezembro de 2012 estavam inventariadas 4738 obras de arte sob gestão directa da Estradas de Portugal, mais 464 interferindo com a sua rede. Destas, cerca de 1040 são pontes - 40% são passagens hidráulicas, 21% passagens superiores ou inferiores e 16% passagens pedonais, túneis e pontões.

investimento e gestão

Em 2013, a Estradas de Portugal prevê “920 inspecções principais” e um “investimento de 36,5 milhões de euros”, mas não sabemos quantas destas estruturas são pontes.

As inspecções principais têm como objectivo avaliar os níveis de segurança e as necessidades de intervenção decorrentes do grau de importância dos danos verificados.

Além destas, a empresa prevê realizar este ano 3170 inspecções de rotina - realizaram-se 15 840 inspecções de rotina entre 2006 e 2012. Foram também realizadas 270 inspecções subaquáticas entre 2001 e 2012. Neste período, a Estradas de Portugal investiu perto de 250 milhões de euros para intervenção em 470 obras de arte, dos quais 32 milhões de euros aplicado o ano passado.

Sobre a questão levantada pela Ordem dos Engenheiros e a falta de capacidade técnica das câmaras para zelar pelas pontes municipais, a Estradas de Portugal disse ao i que “desde 2001 a empresa tem vindo a desenvolver um conjunto de competências na área da gestão de obras de arte” e “estamos disponíveis para todas as entidades que entendam contratar-nos”.

As fortes chuvas que ocorreram nos últimos dias fizeram ruir diversas pontes municipais um pouco por todo o país.